

APRESENTAÇÃO

A “COLEÇÃO DOLOR BARREIRA”

CLÁUDIO MARTINS
Presidente da Academia Cearense de Letras

NA HISTÓRIA dos cometimentos de ordem cultural do Ceará, em especial no que toca à pesquisa no campo de nossa História Literária, o nome de Dolor Barreira sobressai naturalmente, e com justiça, aureolado de uma merecida aura de admiração e respeito, sendo de ressaltar que tal admiração e tal respeito, se estão a evidenciar entre os moços de uma geração que não o alcançou em atividade, já eram atitude comum entre os da sua contemporaneidade. Daí o gesto da Academia Cearense de Letras, da qual foi sócio distinto, colaborador brilhante e extrênuo e presidente mais de uma vez, dando o título expressivo de “Coleção Dolor Barreira” a esta coletânea de livros em reedições preciosas por oportunas, para não dizer, mesmo, indispensáveis.

Se no campo da historiografia propriamente dita o Ceará pode orgulhar-se de ter bem estudada sua evolução, graças a valores de amor beneditino como Tristão de Alencar Araripe, Henrique Theberge, Guilherme Studart, Paulino Nogueira e Joaquim Catunda, mais longe de nosso tempo, e a Euzébio de Sousa, Carlos Studart Filho, Cruz Filho, Raimundo Girão, Ismael Pordeus, Abelardo Montenegro e José Aurélio Saraiva Câmara, em dias mais recentes, no âmbito das letras eminentemente literárias, a visão panorâmica se fazia esbatida, difusa, apenas, aqui e ali, um tanto mais relevante, menos que por outra coisa, pelo valor excepcional deste ou daquele escritor, deste ou daquele grupo um tanto mais relevante por sua própria natureza.

Malgrado anteriores e canhestras, quando não frustras, tentativas de um levantamento abrangente, foi só com a argúcia, a isenção de ânimo, o que chamaríamos instinto crítico e sobretudo o zelo de pastor que Dolor Barreira, já brilhante mestre do jurismo, azafamado por uma vida de trabalho intenso a que o obrigavam, já a cátedra de Direito Civil na antiga Faculdade de Direito do Ceará, já a próspera banca de advocacia, onde o causídico e o erudito em leis se evidenciavam, logrou azo a vagares para entregar-se, com o mesmo espírito de determinação, à empreitada que lhe fora cometida e que viria a objetivar-se nos quatro alentados volumes de sua hoje preciosa e rara História da literatura cearense, que a morte do autor, prematura e sempre sentida, fez parar na etapa de número cinco, quando tudo

fazia esperar pelo menos mais três tomos volumosos em que seriam arregimentados e estudados homens e obras relativos aos períodos pré-modernista, e neomodernista no Ceará.

Não houvesse para o jurista e professor Dolor Barreira o merecido lugar no cenário cultural de sua terra de berço, somente a sua História da literatura cearense para elevar seu nome a uma justa projeção nacional, repositório que ela é, precioso, de tudo ou quase tudo que, a partir das primeiras décadas do século XIX e até as mais recentes décadas da corrente centúria, se há escrito e publicado, quer em livro, quer em periódicos, concernente a literatura.

É, sem qualquer dúvida, essa obra monumental, infelizmente inacabada, de Mestre Dolor a fonte maior e mais rica aonde vão ter, obrigatoriamente, e rejubilados, os que mais recentemente se vêm empenhando no redimensionamento de épocas, grupos ou vultos isolados que, na terra de Alencar e Oliveira Paiva, se têm tornado merecedores de relevo, em termos nacionais, quando não universais.

Indiscutivelmente, o trabalho beneditino de Dolor tem hoje foros de nacionalidade. Assim o atestam as opiniões insuspeitas de historiadores e críticos da hodiernidade, tais como Afrânio Coutinho, Tristão de Athayde, Massaud Moisés, Antônio Cândido, Eduardo Portela, Wilson Martins, José Aderaldo Castelo, Lúcia Miguel Pereira, Rolando Morel Pinto e Sônia Brayner, para citar somente aqueles que se entregam à luta pela realização da verdadeira História da literatura brasileira, por meio de levantamentos quanto possível honestos e circunstanciados nas diversas unidades territoriais e sociais do País.

O nome "Coleção Dolor Barreira" a esta coletânea que ora se começa e que não tem limite previsto para o número de suas reedições e que é fruto do esforço conjunto da Academia Cearense de Letras, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e do Banco do Nordeste do Brasil, vale como o testemunho, em termos nacionais, do agradecimento perene dos homens de letras do Ceará atual ao Mestre cujo trabalho, imperecível, é mais que uma realidade, é uma palavra de estímulo para os que se empenham, em terras do antigo Siará Grande, em torná-la cada vez mais conhecida e glorificada como viveiro e manancial de trabalho, no campo fascinante e difícil das letras e das artes.